

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

POVO JOVEM! SÔ DE MENORES ABANDONADOS SOMOS 16 MILHÕES

"Joaquim e Mafalda, com seus 5 filhos, resolveram sair do Ceará, à procura de melhores condições de vida. Ao chegar na cidade grande, a família toda passou 10 noites debaixo do viaduto, pois não conseguiram casa. O dinheiro estava curto e o aluguel era muito alto. Tentaram uma casa no BNH, mas o Joaquim quase desmaiou, ao saber o preço. Depois de 10 dias, eles encontraram um barraco, na periferia da cidade.

Hoje, Joaquim trabalha na construção de um prédio de 30 andares, cercado de jardins e árvores. Depois de um dia de 10 a 12 horas de trabalho, volta para o seu barraco, sem água, sem luz, com vento frio a penetrar pelas frestas de tábuas velhas, e fica pensando em quando poderá construir sua casa". Os filhos maiores, analfabetos, sem condições de frequentar a escola, perambulam na favela, frequentando a outra escola em que tudo se aprende, sobretudo o que não presta!

"Análogo ao problema da moradia, da favela, é o problema da educação, sobretudo da escolarização do menor. A sociedade clama contra a delinquência infantil e juvenil, mas não se scandaliza com o imenso contingente de menores que fazem da rua sua escola. Na verdade, não seria difícil, sobretudo em vários Estados da Federação, reformular a vida escolar em termos de tempo integral.

Países que se encontram no mesmo estágio de desenvolvimento que o Brasil já

o fazem. Nem parece haver falta de recursos, pois estes sobram para outros projetos desenvolvimentistas. De novo, aqui, a estrutura social iníqua aplica o mínimo para ter mão-de-obra futura, e não atende às exigências da pessoa humana.

Nenhuma política social será eficaz nem criadora, enquanto não fizer apelo aos vitalmente nela interessados, enquanto não se criarem mecanismos atuantes de participação, inclusive dos analfabetos, através de uma autêntica liberdade e autonomia sindical; sobretudo, enquanto não se reconhecer e aceitar o crescimento da organização de um povo que vem criando seus canais de participação.

Este povo deseja assumir seu papel no processo de democratização. Só um povo que participa aceita com dignidade os sacrifícios dele exigidos numa conjuntura difícil, já o afirmava a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, em seu documento *"Exigências cristãs de uma ordem política"*.

Depois ficamos escandalizados com a violência! Ou, como escreve o leitor do JB Júlio Camargo (25/11/79), "por que não temos a coragem de afirmar que o que vemos é uma luta de classes? Os assaltantes, se bem que inconscientes, assumem uma atitude política, uma postura ideológica. É o ódio dos vencidos contra aqueles que triunfaram... Urge fazer-se honestamente uma melhor partilha dos bens... Depois então, educar e reeducar o povo".

DO REINO E SUA JUSTIÇA

PROFANAÇÃO DA EUCARISTIA

- A profanação da Eucaristia, levada a cabo em dezembro, tem um sentido profundo. Os autores numa carta-ameaça dirigida a Dom Adriano se dizem cristãos, revolucionários, inimigos do Comunismo. Nós podemos fazer várias perguntas tanto aos terroristas como a certos grupos que defendem as mesmas idéias e os mesmos métodos de violência.

- Que Cristianismo (?) é esse da violência terrorista, como combate desesperado a um esforço de construção de um mundo melhor — em primeiro lugar na Baixada Fluminense — apenas com meios pacíficos?

- Que Cristianismo (?) é esse que recorre ao anonimato, à calúnia, à bomba, para atingir os seus fins obscuros?

- Que Cristianismo (?) é esse que não respeita a pessoa humana, que, fazendo explodir uma bomba, poderia atingir pessoas de irmãos?

- Que Cristianismo (?) é esse que escolhe uma igreja para realizar atos de vingança e ódio?

- Que Cristianismo (?) é esse que não recua diante do mais sagrado que nós temos na Igreja que é a Eucaristia — Jesus Cristo presente em nossos altares, em nossas igrejas, em nossa vida?

- Que Cristianismo (?) é esse que, desconhecendo o sofrimento do Povo — sofrimento patente a todos os olhos —, interpreta como "ação comunista" o esforço para realizar alguns traços da família de Deus aqui na Baixada Fluminense?

- Que Cristianismo (?) é esse que emprega, a partir de seu fanatismo ideológico, os mesmos recursos violentos e os mesmos atos de desespero que caracterizam todos os radicais de direita e de esquerda?

IMAGEM DA SOMBRA PERSISTENTE

1. Parecia um lar feliz. Parecia ou era? Só Deus sabe. Quando nasceu o primeiro filho, tudo pareciam flores. Pareciam ou eram? Só Deus sabe. Roberto nasceu um encanto de criança, dos braços dela para os braços do pai. Dos braços dele para os braços da mãe, joguete de amor e ternura, enlaçando corações, cabeças, corpos, esperanças, felicidades. Parecia ou era? Só Deus sabe. E leve, leve, Renato, o pai, corria da casa ao escritório, pai no escritório, pai em casa, pai dia e noite. Feliz. Parecia ou era?

2. Sabe, Lenita, nosso filho está crescendo, eu preciso trabalhar mais, sabe, dar um duro, pra não faltar nada em casa, pra você, pra Roberto, pra nosso conforto. E o engenheiro cresce às custas do pai e do marido, sempre mais engenheiro e mais obras, sempre menos pai e casa. Sai cedo e volta já tarde. Vê o filho sempre dormindo. Sem ser visto com os olhos puros e profundos que armazenam, para todo sempre, imagens mais que sombras persistentes, olhos puros que se fixam nos olhos da mãe e do pai. Parece ou é?

3. Olhos de pureza eterna que sabem gravar, em profundidades de oceano, a perene imagem destes dois únicos seres do mundo. Parece ou é? Até que a vida interferiu. Saídas de Renato que se esticam dias e semanas. Disfarces. Pretextos. Mentirinhas. Roberto faz um aninho. Ainda há festas. Somente festas. Os corações estão distantes. Sempre mais distantes. Até que Renato se decide a viver inteiramente seu caso. Robertinho começava a dizer Papai. E diz Papai, tentando descobrir longe a imagem que se fez sombra. (A.H.)

3º DOMINGO DA QUARESMA (09-03-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: Missa PARA ONDE VAIS? — Campanha da Fraternidade 1980.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Somos Povo de Deus peregrino / com Jesus caminhamos ao Pai.

1. Vinde, irmãos, com alegria, celebrar o Deus da Vida / e cantar os seus louvores, como Igreja reunida.

2. Nós formamos o teu povo, que é santo e pecador. / Cria em nós corações novos / transformados pelo Amor.

3. Reunistes, num só povo, emigrantes, nordestinos, / estrangeiros e nativos: Somos todos peregrinos.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém.**

S. Irmãos, que o próprio nosso Senhor Jesus Cristo e Deus, nosso Pai, que nos amou e nos concedeu, por sua graça, eterna e feliz esperança, console os corações de vocês e os confirme em toda a obra e palavra boa.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. PARA ONDE VAIS? é a grande pergunta que a Campanha da Fraternidade faz a todos nós, nesta Quaresma. Formulando diferente, para onde vão os milhões de nossos irmãos que sobraram na vida e são empurrados de um lado para o outro? Quais são as perspectivas de eles, em sua peregrinação, encontrar a porta do Paraíso, que se chama justiça? Quaresma é o tempo favorável de renovarmos nossa vida e produzirmos os frutos que Deus espera de nós, com muita paciência. A Campanha da Fraternidade é um chamado de Deus para que a Igreja, comunidade dos que foram batizados em Cristo e se alimentam do Pão espiritual em sua caminhada para a verdadeira Terra Prometida, escute os clamores dos que vivem na aflição; e seja portadora da mensagem salvadora de Deus para todos os marginalizados; aqueles que vivem em condições de miséria e são obrigados até a abandonar sua terra natal, seu ambiente cultural, seu círculo afetivo, suas tradições familiares, sua própria alma. PARA ONDE VAMOS NÓS, com nosso egoísmo idiota e cruel, é outra forma de fazermos a pergunta da Campanha da Fraternidade. O batismo nos inicia em nossa peregrinação; a eucaristia, lembra a segunda leitura, é o alimento dessa travessia.

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. (*Exortação à penitência, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida*). — Confessemos os nossos pecados:

C. Ouvi-nos, Senhor Jesus Libertador!

P. Ouvi-nos, Senhor Jesus Libertador!

C. O povo tem fome e sede. Cristo disse: quem tiver fome e sede venha a mim que eu o saciarei. Senhor, assim como destes o maná ao povo no deserto, saciai nossa fome de justiça, de liberdade, de possuir um lar, uma terra onde morar, uma comunidade onde participar. Por isso vos suplicamos:

P. Ouvi-nos, Senhor Jesus Libertador!

C. Na Eucaristia, anunciamos a morte do Cristo. Senhor Jesus, vós estais desfigurado na imagem do homem sofrido de hoje. Proclamamos sua ressurreição, na esperança que reside em seu coração. Conduzi nosso povo migrante para a ressurreição de uma vida nova. Por isso vos suplicamos:

P. Ouvi-nos, Senhor Jesus Libertador!

C. Senhor Jesus, vós dissestes: "O pão que hei de dar é a minha carne para a vida do mundo". Que o povo e os governantes procurem, em vosso Evangelho, os critérios para a solução dos problemas mundiais e nacionais. Por isso vos suplicamos:

P. Ouvi-nos, Senhor Jesus Libertador!

C. Ao povo que caminha no deserto Deus promete o pão: "Eu vou fazer chover pão do alto do céu". Senhor Jesus, concedei que saibamos acolher, com amor, os irmãos que vêm de outras terras; e repartir, com justiça, para que todos possam ter casa, pão e vida digna. Por isso vos suplicamos:

P. Ouvi-nos, Senhor Jesus Libertador!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém.**

5 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, fonte de misericórdia e de bondade, vós indicastes a penitência, a justiça fraterna e a oração como remédio contra o pecado; acolhei a confissão de nossa fraqueza, pois queremos ser humildes no reconhecimento de nossas faltas, a fim de sermos confortados por vossa misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA



C. A 1ª leitura é tirada do Livro do Êxodo (3,1-8a.13-15). Moisés recebe a incumbência de iniciar o processo de libertação dos israelitas: "Eu vi a aflição de meu povo no Egito". — "Aquele que se chama 'Eu Sou' envia-me para junto de vocês". É como Libertador que Deus entra na história do povo.

L. Leitura do Livro do Êxodo: «Moisés estava cuidando das ovelhas de Jetro, seu sogro, sacerdote de Madian. Certo dia, levou as ovelhas muito longe no deserto e chegou ao Monte Horeb, isto é, o Monte de Deus. O Mensageiro do Senhor mostrou-se a ele, numa chama de fogo, no meio de um arbusto. Moisés viu que o arbusto estava em chamas mas não se consumia. Moisés falou consigo: «Vou olhar mais de perto esta coisa estranha e saber por que o arbusto não se consome». O Senhor Deus viu que Moisés se aproximava para olhar e o Senhor Deus o chamou do meio do arbusto: «Moisés, Moisés?» Ele

respondeu: «Aqui estou». O Senhor Deus lhe disse: «Não chegues mais perto. Tira as sandálias, porque o lugar que pisas é terra santa». E Deus acrescentou: «Eu sou o Deus de teus pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó». Moisés tapou a cara, porque teve medo que seus olhos olhassem para Deus». O Senhor Deus disse: «Eu vi a humilhação de meu povo no Egito e escutei os seus clamores, provocados pelos maus tratos dos opressores. Eu conheço os seus sofrimentos. Desci para libertar meu povo da opressão dos egípcios e para levá-lo a uma terra grande e fértil, onde brotam leite e mel». Moisés retrucou a Deus: «Se vou aos filhos de Israel e lhes digo que o Deus de seus pais me envia a eles e eles me perguntam: Qual é o seu nome? o que é que vou responder?» Deus disse a Moisés: «Eu sou Aquele que sou! Assim dirás ao povo de Israel: aquele que se chama **Eu Sou** me enviou a vocês. E lhes dirás também: **Aquele Que É**, o Deus de seus pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó me enviou. Este será meu nome para sempre e com este nome me invocarão os filhos e descendentes de vocês». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

Vinde abrir os corações para ouvir vossa Palavra / que dá força no caminho, ilumina nossa vida.

1. Indicai-nos, Senhor, vossos caminhos / e conosco ficai na caminhada! / Ensinaí-nos e guiai-nos na verdade: / Sois o Deus que nos salva e nos conduz.
2. O Senhor é ternura e compaixão / Ele mostra o caminho aos pecadores. / Ele guia os humildes na justiça / e dirige os seus pobres no caminho.

8 SEGUNDA LEITURA

C. A 2ª leitura é tirada da primeira Carta de Paulo aos Coríntios (10,1-6.10-12). O Apóstolo adverte a nós, que vivemos na plenitude dos tempos, para que saibamos caminhar sem cobiçar o mal e sem murmurar contra o Senhor, a fim de que não nos aconteça como a muitos do Povo Eleito, que "ficaram mortos no deserto", apesar de terem comido e bebido o mesmo pão e a mesma bebida espiritual.

L. Leitura da 1ª Carta de São Paulo aos Coríntios: «Irmãos, recordo a vocês que nossos antepassados estiveram todos à sombra da nuvem e todos passaram o mar. De alguma maneira, foram batizados na nuvem e no mar para ser o povo de Moisés; todos comeram do mesmo alimento espiritual

e todos beberam a mesma bebida espiritual, pois bebiam de uma rocha espiritual que os seguia, e a rocha era Cristo. Mas Deus não se agradou da maioria deles, pois ficaram mortos no deserto. Tudo sucedeu como exemplo para nós, para que não nos abandonemos aos maus desejos, como eles fizeram. Vocês também não se queixem contra Deus, como alguns deles se queixaram e o Anjo Exterminador acabou com eles. Estas desgraças aconteceram para nosso exemplo e a Bíblia as relata para ensinar-nos a nós, que nascemos na plenitude dos tempos. Assim, aquele que acha que está firme, tenha cuidado para não cair». — Palavra do Senhor. **P. Graças a Deus.**

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Salve, Cristo peregrino, nosso Pão e nossa Vida! / Vem guiar teu Povo em marcha para a Terra Prometida!

1. Acolhamos com louvores a Palavra de Jesus: / Boa-Nova para os pobres, nossa Vida e nossa Luz.
2. Ó meu povo, aonde vais? Ouve a voz do teu Senhor: / É Jesus quem vai falar, teu Caminho salvador.

10 TERCEIRA LEITURA

C. A 3ª leitura é tirada do Evangelho de Lucas (13,1-9). Jesus nos aponta a necessidade de fazermos penitência e de produzirmos frutos, para não sermos cortados como a figueira estéril.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Quando Jesus assim falava, alguns se apresentaram a ele e lhe contaram o que havia sucedido com os galileus que Pilatos havia assassinado no templo, misturando o sangue deles com o sangue dos sacrifícios. Jesus respondeu: «Vocês acham que esses galileus eram mais pecadores que todos os outros galileus, por haverem sofrido esta desgraça? Eu lhes digo que não, mas se vocês não fizerem penitência, perecerão do mesmo jeito. E essas dezoito pessoas que morreram esmagadas, quando ruiu a torre de Siloé, vocês acham que eram mais culpadas que os outros habitantes de Jerusalém? Eu lhes digo que não, mas se vocês não mudam o coração e a vida, morrerão do mesmo jeito». Jesus fez ainda esta comparação: «Certo homem tinha uma figueira plantada em sua vinha. Foi buscar figos e não achou. Disse então ao empregado: «Olha, fazem três anos que venho buscar figos nesta figueira, mas nunca encontro nada. Corta-a, porque ela só serve para esgotar a terra». Mais ele argumentou: «Pa-

trão, deixe-a mais um ano, assim terei tempo de cavar em redor e botar estrume. Pode ser que assim ela dê fruto mais adiante; se não der, você então corta». — Palavra da salvação. **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

11 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra...

13 PRECES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, apresentemos ao Pai, que nos reúne de todas as nações e de todas as partes de nossa terra, os nossos pedidos:
L1. Para que a Igreja se renove nesta quaresma e produza frutos de reconciliação e de santidade, rezemos ao Senhor.
L2. Para que as comunidades cristãs celebrem a Eucaristia com espírito de desapego, de partilha e de reconciliação, rezemos ao Senhor.

L3. Para que a Eucaristia seja a força dos que caminham em busca de melhores oportunidades de vida, rezemos ao Senhor.

L4. Para que as comunidades cristãs sejam abertas aos sofrimentos e incertezas de tantos irmãos que partem, que passam ou que chegam, rezemos ao Senhor.

L5. Para que o Congresso Eucarístico Nacional de Fortaleza seja impulso de superação das injustiças que estão na origem do êxodo e das migrações, rezemos ao Senhor.

S. Confiamos em vós, ó Deus, que escutais os clamores de vosso povo. Atendei nossas preces e derramai sobre nós as águas puras da justiça, para que sejamos purificados de todas as faltas e saibamos construir o mundo novo de justiça e fraternidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DO OFERTÓRIO

Bendito sejas, Senhor Deus, pelo Vinho e pelo Pão: / vão tornar-se no caminho / alimento e salvação.

1. Ó Senhor, neste altar colocamos / com ofertas de pão e de vinho / alegria, esperança e angústia / que são partes de nosso caminho.

2. Mesmo quando forçado a partir / e deixar sua terra natal / este povo caminha contigo / e confia na tua promessa.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Deus de bondade, por este santo sacrifício estamos também pedindo perdão de nossos pecados; fazei que saibamos igualmente perdoar os nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO

«Eis meu Corpo, tomai e comei!» / Ele é Pão para o povo a caminho: / Comei todos e ao Pai bendizei!

1. Nós te damos muitas graças / ó Deus vivo, Deus perdão / que nos dás o Pão da Vida / Jesus Cristo, nosso Irmão.

2. O teu povo no deserto / saciaste com maná / mas a nós, teu novo povo, / é teu Filho que se dá.

3. Ele é o Pão de quem caminha / pelas trilhas do deserto / para a Terra que nos deste / Terra nova, já bem perto.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor Deus, neste sacramento recebemos o alimento da fé, a clareza do conhecimento, a consciência da missão e a garantia da imortalidade; ajudai a vivermos, no dia-a-dia, a grandeza do mistério que acabamos de celebrar. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Sem negar que migrações possam, no decorrer da história, efetuar designios de Deus, é evidente que seu aspecto compulsório, enquanto fruto da injustiça, as situa em oposição radical à libertação do homem, trazida por Cristo, em seu mistério pascal. Fiel ao Evangelho, a Igreja deve denunciar a injustiça que as migrações apresentam; ao mesmo tempo, anunciar o Homem Novo e o Mundo Novo, criados na justiça e na fraternidade. Tal missão é de perene atualidade, sobretudo em nossa época, tão marcada pela injustiça e pela opressão. A Igreja considera o fenômeno migratório como símbolo de sua missão peregrina e como presença contínua de Cristo no mundo, na forma de migrante ou refugiado; de outro lado, ela denuncia a exploração, a má distribuição da riqueza, especialmente da terra, e a opressão política como responsáveis pelos aspectos dramáticos das migrações, provocadas pela miséria. Ela anuncia a fraternidade evangélica e quer operar como fermento, para a mudança das instituições e para o advento de uma ordem social, baseada na justiça.

21 CANTO FINAL

22 BÊNÇÃO FINAL

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 2Rs 5,1-15a; Lc 4,24-30 /
Terça-feira: Dn 3,25,34-43; Mt 18,21-35 /
Quarta-feira: Dt 4,15-9; Mt 5,17-19 /
Quinta-feira: Jr 7,23-28; Lc 11,14-23 /
Sexta-feira: Os 14,2-10; Mc 12,28b-34 /
Sábado: Os 6,1b-6; Lc 18,9-14 /
Domingo: Js 5,9a.10-12; 2Cor 5,17-21; Lc 15,1-3.11-32.

OBJETIVO DA IGREJA É QUE O POVO CONQUISTE VOZ E VEZ

Há dois anos, começou o movimento. Hoje, mais de cem bairros já estão mobilizados na Baixada Fluminense. Se há movimento que explodiu, este foi um. Há tão pouco tempo, era a pasmaceira da passividade ou um movimentozinho ou outro, isolados do contexto geral e afogados no mar de gente. Tãmanha era a sensação de impotência que nem se cogitava em colocar a situação dos bairros como problema prioritário a refletir e resolver.

Hoje, são centenas de grupos; e nossos *Amigos de Bairro* adquiriram influência tão grande que despertam as piores reações e as maiores revoltas, por parte de políticos que estavam acostumados a encabrestar o povo em tempo de eleição e, depois, abandoná-lo no marasmo sem esperança. Ora, a revolta dos antigos donos de currais eleitorais só confirma que, oferecendo espaço para o surgimento de uma associação leiga, a Igreja coopera para que o povo conquiste voz e vez.

COMEÇA A LUTA DA VIDA CONTRA A MORTE

Do depoimento de Ana, mulher do Santo, operário e agente de pastoral, assassinado pela polícia, em São Paulo: "Companheiros, o sangue do Santo só vai ser mesmo cobrado, se vocês continuarem a luta até o fim, até a vitória. Agüentem até as últimas conseqüências. A repressão vai continuar, mas não podemos recuar, nós não podemos ter medo.

Cada vez que eles percebem que nós estamos perto da vitória, eles vêm com desespero querer nos massacrar. Eles têm medo da derrota que vão sofrer e que se aproxima cada vez mais, porque nós estamos avançando cada vez mais na luta". — Carlos Mesters explica a luta da vida contra a morte, em linguagem bíblica, no livro *Abraão e Sara*: "Começa a luta da vida contra a morte. Entra em ação a Palavra de Deus: a mesma que Ele dirigiu a Abraão; a mesma que o profeta dirigia ao povo no cativeiro; a mesma que você lê em sua Bíblia, Gênese; a mesma que Deus, até hoje, nos dirige, pelos fatos da vida. Esta palavra ataca de cheio as forças contrárias à vida e diz: "Que haja luz!... Que haja um firmamento que separe as águas!... Que se juntem as águas e apareça a terra!... Que a terra produza o verde!...

E imediatamente tudo se fez conforme a palavra de Deus o ordenou: a luz vence as trevas, o firmamento vence as águas, o verde vence o deserto! Uma depois da outra, as forças da morte são derrotadas, submetidas ao plano do Criador, incapazes de oferecer qualquer resistência. E é coisa bem feita!

Começou a luta vitoriosa da vida contra a morte, em que Abraão tomou parte e que envolve também a vida de Gênese e de todos nós. De tudo isso, Abraão e o povo do cativeiro já podiam tirar uma lição: "Se você quiser realizar alguma coisa na luta a favor da vida, é só mesmo agarrando-se bem firme à Palavra de Deus, pois só ela é capaz de derrotar as forças da morte que estragam a sua vida".

A Diocese de Nova Iguaçu ajudou os Amigos de Bairro a nascer e crescer; dá-lhes suporte e faz questão que eles mantenham seu caráter ecumênico. Os Amigos de Bairro são compostos de cristãos de qualquer denominação, de religiosos de qualquer religião e de pessoas de qualquer tipo de boa vontade, que se unem e se articulam, a fim de se tornarem um organismo a mais, na luta do povo para ser reconhecido e respeitado em seus direitos.

Compreendemos melhor, hoje, a autonomia dos leigos, no domínio temporal. No passado, tudo estava sob o controle do poder eclesiástico. Não só as igrejas e cemitérios, mas até as escolas, os hospitais e outras obras de assistência. Essas instituições nasceram dentro da comunidade de fé e parecia normal que continuassem ligadas a ela, quanto às normas e decisões.

Atualmente, a igreja reconhece e até favorece a conquista de autonomia aos

MINISTÉRIO DA PALAVRA

QUERIAM ATINGIR A IGREJA

A Folha: *Como o senhor considera o ato de terrorismo que atingiu a Catedral de Nova Iguaçu em 20 de dezembro do ano passado, destruindo o sacrário e profanando o SSmo. Sacramento?*

Dom Adriano: As acusações de comunista que certas pessoas e certos grupos me fazem assumiram intensidade maior nos meses anteriores. Na manhã da explosão foram distribuídos muitos panfletos nas ruas de Nova Iguaçu, acusando de comunistas a Dom Hélder, Dom Paulo Evaristo e Dom Ivo. Nesse panfleto eu não era mencionado. Pelas 11 h sucedeu a explosão. Sobre o órgão da Catedral os terroristas deixaram uma carta dirigida a mim. Aí sou chamado de bispo vermelho. Aí me atacam e injuriam. Aí me advertem e ameaçam. O grupo, que mostra pertencer a uma linha de extrema direita radical, se denomina de "Vanguarda de Caça aos Comunistas" e se atribui a autoria do atentado. A primeira consideração que faço: trata-se, como no sequestro e nos outros momentos da escalada de ódio, de um grupo radical de extrema direita. Estão marcados de obsessão anticomunista e vêem comunismo em toda a parte. Devem ter portanto ligação íntima com outros grupos radicais de direita que atuam um pouco em toda parte do Brasil.

A Folha: *Mas não queriam atingir somente o senhor.*

Dom Adriano: De fato, as acusações, calúnias, manifestações de ódio, os atos terroristas têm um alvo muito mais amplo do que somente a minha pessoa. Por ocasião do sequestro fazem explodir meu carro diante da sede da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, então localizada no Rio. Queriam portanto atingir o episcopado brasileiro e a linha pastoral da CNBB. Isto aliás declarou o grupo terrorista de então que se autodenominava Aliança (ou Ação) Anticomunista Brasileira. Os ataques que me fazem também fazem a vários bispos brasileiros, com intensidade maior contra D.

movimentos e organismos de luta do povo. O Movimento Amigos de Bairro, como vimos, nasceu com o apoio de nossa Diocese e até hoje continua necessitando desse apoio. Mas é autônomo: quanto mais crescer na linha de sua autonomia, melhor; porque é sinal de estar conquistando maioria plena.

O ecumenismo social, como vimos na *Folha* passada, desenvolve-se na ordem temporal, na luta de cristãos — protestantes e católicos — em defesa de seus próprios interesses; por isso não depende diretamente da hierarquia eclesiástica, isto é, do padre e do bispo.

Não significa, porém, que se desenvolva em oposição ou ruptura com o poder eclesiástico do bispo ou do padre. A ordem temporal é autônoma, mas não é alheia ou indiferente ao aspecto religioso e ao Evangelho. A mensagem de Jesus não se dirige à alma ou a espíritos sem corpo, mas ao homem todo,

Paulo Evaristo (São Paulo), contra D. Hélder (Recife) contra D. Balduino (Goiás Velho), D. Pedro Casaldáliga (Conceição do Araguaia), D. Waldino (Volta Redonda), D. José Pires (João Pessoa) etc. Querem atingir a linha pastoral de fé integrada, de decisão pelos pobres, de identificação com o Povo — a linha do Vaticano II, mais explicitada em Medellín e confirmada em Puebla.

A Folha: *Só que em Nova Iguaçu o ódio toma formas mais violentas.*

Dom Adriano: Aqui o sofrimento do Povo é Maior, parece que por isso também deve ser maior o sofrimento da Igreja, do bispo e dos cristãos enganados. Todos nós que nos decidimos pela grande causa de Jesus Cristo temos de compreender que a decisão pelo Evangelho é um terrível passo na direção da cruz, da pobreza, do despojamento, da perseguição e da morte. Na Baixada Fluminense vive um Povo abandonado, marcado de todo o tipo de sofrimento. Faltam comunidades para acolherem os milhares de irmãos que, tocados pelas secas, pelo descalabro da agricultura, mas também pela esperança de dias melhores, deixam suas terras, seus campos, seus trabalhos agrícolas e migram para a Baixada Fluminense. Aqui, diante de um crescimento caótico que, como já lembrei noutros momentos, é mais inclinação do que crescimento, ainda não se formaram comunidades estáveis e organizadas. Toda a vida social está marcada de incerteza e de insegurança. Apesar de nossa boa vontade e de nosso esforço pastorais, ainda é pouco o que a nossa diocese tem feito para apressar a formação de comunidades. Assim mesmo estou certo de que nenhuma outra instituição pode fazer esse trabalho com mais profundidade e com mais amplitude do que a Igreja Católica. Faltando comunidade de acolhimento, mais dolorosa se torna a situação dos migrantes. São criaturas partidas e rachadas.